

Atitude ao endividamento e conhecimento financeiro dos servidores de uma universidade federal da região sul do Brasil

GREICY BAINHA PACHECO
Universidade Federal de Santa Catarina

JÉSSICA PULINO CAMPARA
Universidade Federal de Santa Catarina

NEWTON CARNEIRO AFFONSO DA COSTA JR.
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar a atitude ao endividamento e o conhecimento financeiro de servidores de uma universidade da região sul do Brasil considerando variáveis socioeconômicas e demográficas, a fim de identificar perfis de risco. Através da análise de clusters, foi possível agregar os servidores que evidenciaram um mesmo perfil de atitude ao endividamento e conhecimento financeiro, buscando identificar um perfil de risco (servidores mais propensos a apresentarem baixo conhecimento financeiro e elevada atitude ao endividamento) para o qual será direcionada a proposta de um curso de educação financeira que se dedique a conceitos financeiros gerais, bem como tenha foco nos temas que os servidores demonstrarem maiores dificuldade na pesquisa, possibilitando assim melhores decisões financeiras e consequentemente evitando as diversas consequências negativas decorrentes do desequilíbrio financeiro. Para atingir estes objetivos foi aplicado um questionário onde foi possível identificar que os servidores entrevistados possuem baixa atitude ao endividamento e elevado conhecimento financeiro. No entanto, ainda há aqueles que apesar de terem baixa atitude ao endividamento, ainda apresentam baixa educação financeira, que foram identificados como sendo servidores mais velhos, que trabalham na instituição a mais de 18 anos, com elevada escolaridade e que residem em casa própria, os quais devem ser priorizados no curso de capacitação aqui proposto.

Palavras-chave: Atitude ao endividamento; Conhecimento financeiro; Finanças comportamentais.

Abstract

This article aims to analyze the attitude to indebtedness and the financial knowledge of public servants of a university in the southern region of Brazil considering socioeconomic and demographic variables in order to identify risk profiles. Through the clusters analysis, it was possible to aggregate the servers that showed the same attitude profile to the indebtedness and financial knowledge, seeking to identify a risk profile (servers more likely to present low financial knowledge and high attitude to indebtedness) to which it will be directed the proposal of a course in financial education that focuses on general financial concepts, as well as focus on the subjects that the servants demonstrate greater difficulty in research, thus enabling better financial decisions and consequently avoiding the various negative consequences arising from the financial imbalance. In order to reach these objectives, a questionnaire was applied by which it was possible to identify that the interviewed servers have a low attitude to indebtedness and high financial knowledge. However, there are still those who, despite having a low attitude to indebtedness, still have low financial education, who were identified as older servants who work in the institution with more than 18 years, with high schooling and living in their own homes, which should be prioritized in the training course proposed here.

Keywords: Attitude to indebtedness; Financial knowledge; Behavioral finance.

1. Introdução

A Universidade tem papel fundamental no desenvolvimento da sociedade em que está inserida, e além de atuar diretamente no avanço do conhecimento, as universidades proporcionam diversas possibilidades profissionais, que no caso de instituições federais são os cargos de servidor público.

Dentre os motivos para o interesse no setor público estão a valorização profissional, os benefícios e a estabilidade (Primak *et al.*, 2014). Essa estabilidade é um dos motivos que torna o emprego público mais atrativo e a busca por ela faz desses servidores indivíduos com perfil mais conservador (Flores, Vieira & Coronel, 2013). Todavia, justamente pelo cargo que ocupam, possuem maior facilidade na aquisição de empréstimos, principalmente os consignados (Vieira *et al.*, 2013). Ou seja, ainda que com um perfil mais conservador, a facilidade de acesso ao crédito pode tornar esses indivíduos mais suscetíveis ao endividamento e até a inadimplência.

Essa maior facilidade de acesso ao crédito é concedida, pois as instituições ofertadoras de crédito consideram o servidor público como detentor de renda garantida, o que implica em menor risco. Nesse sentido, Furlan (2009) constatou que com a autorização a consignação em folha, muitos servidores públicos aderiram ao empréstimo consignado, sendo esta a segunda modalidade de empréstimos mais utilizada pelos brasileiros (16%) tendo como principal finalidade o pagamento de dívidas (SPC Brasil, 2017).

Em pesquisa realizada por Leão, Fernandes e Martins (2016) verificou-se que entre os servidores de universidades esse cenário é ainda pior, o que é preocupante considerando as consequências negativas do endividamento. A presença de dívidas pode acarretar tristeza, ansiedade, nervosismo, depressão, estresse, alcoolismo, distúrbios do sono, doenças cardíacas, bem como afetar as relações familiares, sociais e até profissionais (Katona, 1975; Lucke *et al.*, 2014).

Tendo em vista que o endividamento dos servidores pode impactar diretamente no desempenho profissional (Leão, Fernandes & Martins, 2016) uma alternativa para a gestão universitária é possibilitar e facilitar o acesso ao conhecimento financeiro. Tal ferramenta se torna importante na medida em que a ausência do conhecimento financeiro eleva o risco dos indivíduos terem problemas financeiros devido a decisões equivocadas (Savoia, Saito & Santana, 2007).

Partindo desse contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar a atitude ao endividamento e o conhecimento financeiro de servidores de uma universidade federal da região sul do

Brasil, considerando variáveis socioeconômicas e demográficas, a fim de identificar perfis de risco.

Na medida em que há diversas implicações negativas do endividamento, os resultados deste estudo contribuem para amenizá-las, principalmente pela proposta de um curso de educação financeira feita ao final do estudo. Além disso, o debate sobre esses temas contribui não só para a vida pessoal dos servidores, mas também melhora o ambiente de trabalho e auxilia na gestão universitária.

2. Atitude ao Endividamento e Conhecimento Financeiro

O endividamento é o processo no qual os indivíduos comprometem uma parcela significativa de sua renda para pagar no futuro (Observatório de Endividamento dos Consumidores da Universidade de Coimbra, 2002). Já a inadimplência ocorre quando uma pessoa contrai uma quantia tão alta de dívida que não tem condições de pagar nos prazos estabelecidos (Olivato & Souza, 2007). Neste contexto conceitual, observou-se ainda que existe uma correlação entre atitude ao endividamento e o endividamento, de forma que se as pessoas não puderem evitar dívidas, ajustarão suas atitudes para se tornarem mais tolerantes a elas (Lea, Webley & Levine, 1993).

Tendo por base esses conceitos e a busca por compreender o porquê do endividamento, destaca-se uma pesquisa realizada pelo Banco Central (2013) na qual são apontadas as origens das dívidas: despesas sazonais; compras não planejadas ou realizadas por impulso, orçamento deficitário, redução de renda sem redução de despesas, despesas emergenciais, divórcio, ou pouco conhecimento financeiro. Complementa-se ainda que existem três razões para uma pessoa gastar mais do que ganha: 1) baixa renda, impedindo que sejam pagas até mesmo as despesas essenciais; 2) alta renda, aliada a um forte desejo de gastar; ou 3) dificuldade de economizar, independente da renda (Katona, 1975).

No entanto, independente da maneira com que a dívida é auferida, os impactos negativos na vida das pessoas são diversos, de modo que ultrapassam as questões econômicas, e implicam reações adversas também psicológicas e comportamentais, ou seja, altos níveis de estresse financeiro estão relacionados a maiores níveis de estresse psicológico e físico (Macfadyen, Macfadyen & Prince 1996).

Considerando os diversos efeitos negativos do endividamento, buscam-se alternativas que possam amenizar esses problemas. Uma opção é o conhecimento financeiro, caracterizado como o processo de aprendizagem que atua no sentido de aperfeiçoar e

aprofundar os conhecimentos, fazendo com que os indivíduos sejam capazes de gerenciar de maneira eficiente seus recursos financeiros a fim de tomar decisões conscientes em relação aos rendimentos disponíveis e melhorar as práticas orçamentárias visando o momento atual sem deixar de planejar o futuro (Verdinelli, Lizote & Olivares, 2014).

Assim, o conhecimento financeiro é fundamental para uma vida adulta bem-sucedida, sendo sua falta um determinante para o analfabetismo financeiro, tido como barreira para a inclusão financeira e melhores tomadas de decisão, além de ser a situação atual da maior parte dos indivíduos. Esse resultado foi demonstrado pela *S&P Global Finance Literacy Survey*, pesquisa global sobre conhecimento financeiro, realizada em 2014 que entrevistou mais de 150 mil adultos em mais de 140 países buscando descobrir se dominavam quatro conceitos financeiros básicos: aritmética; diversificação do risco; inflação e juros compostos (Klapper, Lusardi & Oudheusden, 2015). Os resultados demonstram baixos níveis de conhecimento financeiro, sendo que apenas 01 em cada 03 adultos, respondeu corretamente pelo menos três dos quatro tópicos abordados.

3 Método

A pesquisa foi realizada em uma universidade federal situada na região sul do Brasil em novembro de 2016, sendo a população composta por 5.603 pessoas (2.429 docentes e 3.174 técnico-administrativos). Ressalta-se que a composição da amostra se deu por conveniência, sendo assim não probabilística.

Para coleta de dados inicialmente foram realizados alguns filtros, a fim de eliminar servidores sem e-mail, e-mails inválidos, e também e-mails duplicados, pois alguns servidores exercem tanto o cargo de técnico-administrativo, como o de docente. Após essa primeira triagem, foi enviado um questionário para o e-mail de 5.266 servidores utilizando um formulário desenvolvido em uma ferramenta de pesquisa online (*Survey Monkey*). O questionário esteve disponível para respostas durante 10 dias e foram coletadas 524 respostas, obtendo uma taxa de retorno de 9,27%, como algumas respostas estavam incompletas e precisaram ser descartadas, restou um total de 488 respostas completas.

O instrumento de coleta de dados foi dividido em três blocos de perguntas: 1º) perguntas relacionadas às variáveis socioeconômicas e demográficas; 2º) questões sobre conhecimento financeiro, elaboradas por Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015); 3º) perguntas sobre atitude ao endividamento, desenvolvidas com base em nove variáveis

elaboradas originalmente por Lea, Webley & Levine (1993) e validadas em contexto brasileiro por Moura (2005).

Para análise dos dados utilizou-se o software SPSS, no qual foi estimada a estatística descritiva e os clusters. Para análise descritiva do perfil dos servidores e dos fatores investigados (conhecimento financeiro e atitude ao endividamento) utilizou-se a frequência, média, mediana e desvio padrão.

O cluster, também conhecido como análise de conglomerados, foi adotado com a finalidade de agregar os servidores que evidenciassem um mesmo perfil de atitude ao endividamento e conhecimento financeiro (Hair *et al.*, 2010). Como método de aglomeração foi utilizado o *Ward*, também denominado método da variância. Após conhecer o cluster ao qual cada indivíduo pertence, calcularam-se as estatísticas descritivas dos construtos dentro de cada cluster, para identificar o nível de conhecimento financeiro e atitude ao endividamento de cada grupo formado. Além disso, a fim de verificar se há diferença significativa entre os grupos, aplicou-se o teste de diferença de média (ANOVA). Para aprofundar-se na caracterização dos mesmos, calculou-se a estatística descritiva das variáveis socioeconômicas e demográficas, o que permitiu caracterizar cada um dos dois grupos consolidados.

4 Análises e Discussão dos Resultados

Inicialmente buscou-se identificar o perfil dos respondentes da pesquisa por meio da estatística descritiva das variáveis: sexo, idade, estado civil, dependentes, nível de escolaridade, cargo, tempo de serviço, moradia, renda, gastos e crédito consignado. Dessa forma observou-se que o perfil predominante nos servidores que responderam a pesquisa é: 54,10% pertencem ao sexo feminino; 32,52% apresentam faixa de idade entre 31 e 40 anos; 60,86% são casados(as); 55,53% possuem dependentes; 82,79% possuem algum nível de pós-graduação; 56,35% são técnico-administrativos; 66,19% trabalham na instituição entre 0 e 8 anos; 51,02% possuem casa própria; 30,94% encontram-se na faixa de 3 a 6 salários mínimos; 59,22% gastam menos do que ganham; e 64,34% nunca fizeram uso de nenhum tipo de crédito consignado.

Adentrando nos fatores investigados, destaca-se inicialmente que o fator atitude ao endividamento apresenta a média das variáveis em torno de 2, indicando que a amostra tem pouca atitude favorável ao endividamento, corroborando com o estudo de Flores, Vieira & Coronel (2013). Tal achado é positivo, na medida em que demonstra que os servidores entrevistados não se deixam influenciar pelos valores impostos pela sociedade, sabem lidar

com a relação de tempo e consumo e ainda apresentam certo grau de autocontrole (Moura, 2005). A Tabela 1 ilustra as questões inerentes a esse fator, bem como média e frequência das respostas.

Tabela 1
Resultado do teste de atitude ao endividamento

Questões	Média**	Discordo totalmente	Discordo em parte	Não		
				concordo, nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente
Não é certo gastar mais do que ganho.*	1,344	386	66	13	16	7
Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	1,855	256	126	34	65	7
As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que eu tenho dívida.*	3,254	45	88	166	76	113
É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.*	1,984	178	206	47	48	9
Prefiro comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar a vista.	2,625	128	128	61	141	30
Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	1,732	294	109	23	46	16
Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.*	1,605	345	73	16	26	28
É importante saber controlar os gastos da minha casa.*	1,076	459	24	3	1	1
Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	3,219	75	99	49	174	91

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

* Variável já invertida.

**Quanto maior a média das respostas maior a atitude ao endividamento.

De maneira mais detalhada, as frequências apresentadas na Tabela 1 sugerem que os servidores entrevistados percebem questões financeiras de uma forma controlada, fazendo com que tenham baixa atitude ao endividamento. Resultado similar foi obtido por Flores, Vieira e Coronel (2013) em pesquisa com os servidores da UFSM que demonstraram possuir dívidas devido à facilidade de acesso ao crédito, porém, as dívidas assumidas não estão em atraso, não ultrapassam a renda mensal e o endividamento é baixo.

Dando sequência nas investigações, percebe-se que os respondentes apresentam um bom conhecimento financeiro. A Tabela 2 evidencia os resultados correspondentes a esse fator.

Tabela 2
Resultado do teste de conhecimento financeiro

Conceito	Variáveis	Opções de resposta	Percentual
Diversificação do risco	Suponha que você tenha algum dinheiro. Você considera mais seguro coloca-lo em um negócio ou investimento, ou coloca-lo em várias empresas ou investimentos?	Um negócio ou investimento	41,39%
		Várias empresas ou investimentos*	38,11%
		Não sei	20,49%

Inflação	Suponha que ao longo dos próximos 10 anos os preços das coisas que você compra dupliquem. Se o seu rendimento também duplicar, você será capaz de comprar menos do que você pode comprar hoje, o mesmo que você pode comprar hoje, ou mais do que você pode comprar hoje?	Menos	23,36%
		O mesmo*	64,14%
		Mais	8,40%
		Não sei	4,10%
Aritmética	Suponha que você precise pegar emprestados R\$100,00. Quando for pagar essa dívida, qual o valor mais barato: R\$105,00 ou R\$100,00, mais três 3%?	R\$ 105,00	6,56%
		R\$ 100,00 mais 3%*	86,27%
		Não sei	7,17%
Juros Compostos	Suponha que você coloque seu dinheiro no banco por dois anos e que o banco deposite um juro de 15% ao ano na sua conta. Será que o banco irá adicionar mais dinheiro para a sua conta no segundo ano do que adicionou no primeiro ano, ou vai adicionar a mesma quantidade de dinheiro ambos os anos?	Mais*	86,89%
		O mesmo	3,48%
		Não sei	9,63%
	Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança e o banco deposita um juro de 10% ao ano na sua conta. Quanto dinheiro você terá na conta depois de cinco anos se você não remover qualquer dinheiro da conta?	Mais de R\$ 150,00*	82,99%
		Exatamente R\$ 150,00	5,53%
		Menos de R\$ 150,00	5,33%
	Não sei	6,15%	

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

*Respostas corretas.

Percebe-se que os servidores entrevistados apresentam um bom conhecimento financeiro. Especificamente, a análise de cada um dos conceitos avaliados permite constatar que diversificação do risco é o conceito que os servidores mostram maior deficiência (apenas 38,11% responderam corretamente), seguido dos temas: inflação (64,14% responderam corretamente), aritmética (86,27% responderam corretamente) e taxa de juros (86,89% e 82,99% acertaram as questões relativas ao tema).

Além disso, utilizando a metodologia sugerida por Klapper, Lusardi & Oudheusden (2015), que diz que possui conhecimento financeiro aqueles indivíduos que acertam pelo menos três dos quatro conceitos abordados, foi possível avaliar o desempenho geral dos servidores entrevistados, como apresentado na Tabela 3.

Tabela 3
 Estatística descritiva do Conhecimento Financeiro considerando o número de acerto nos quatro temas abordados (diversificação do risco, inflação, aritmética e taxa de juros)

Número de Acertos*	Frequência	Percentual	Situação	Percentual cumulativo
0,00	17	3,5%	Sem conhecimento Financeiro	38,7%
1,00	50	10,2%		
2,00	122	25,0%		
3,00	188	38,5%	Com conhecimento financeiro	61,3%
4,00	111	22,7%		
Total	488	100,0%		100,0%

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

* Ressalta-se que as duas questões sobre taxa de juros foram agrupadas, para que assim pudesse ser analisado o desempenho dos servidores segundo cada um dos conceitos, assim como sugerido por Klapper, Lusardi & Oudheusden (2015).

Dos entrevistados 61,3% demonstraram conhecimentos básicos em finanças, ou seja, acertaram pelo menos três dos quatro conceitos investigados. Ao comparar os resultados desta pesquisa com a pesquisa global (Klapper, Lusardi & Oudheusden, 2015) é possível verificar que no mundo apenas 33% dos adultos possuem conhecimento financeiro, enquanto que entre os servidores respondentes esse percentual foi de 61,3%. Assim, os servidores podem ser considerados com maior conhecimento financeiro que a média mundial, o que pode estar relacionado ao fato de atuarem em uma instituição de ensino superior e a possibilidade de acesso à educação ser maior.

Comparando esses resultados com os auferidos por Flores, Vieira e Coronel (2013) e Claudino, Nunes e Silva (2009) percebe-se que os servidores da instituição pesquisada (67,62%) também possuem maior conhecimento financeiro do que os da UFSM (46%). No entanto, embora o resultado apresentado seja um pouco melhor se comparado ao de outras universidades, é preciso ressaltar que ainda assim é necessário investir na capacitação dos 38,7% que demonstraram não ter conhecimento financeiro. Assim, espera-se que possam ter maior segurança na tomada de decisão e não fiquem expostos de maneira ingênua aos diversos produtos financeiros oferecidos para servidores públicos, bem como, evitem problemas relacionados à sua vida pessoal e profissional decorrente da dívida.

Destaca-se então a importância de identificar o perfil desses servidores para desenvolver ações direcionadas. Para isso, realizou-se uma análise de cluster com o objetivo de agrupar os indivíduos que apresentassem perfil de risco. Os resultados são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4
 Estatísticas descritivas dos construtos conforme a distribuição dos clusters

Construto	Cluster 1 n=192 (39%) BAIXA AE e BAIXO CF			Cluster 2 n=296 (61%) BAIXA AE e ALTO CF			Teste ANOVA
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Sig.
	Atitude ao endividamento	2,132	2,111	0,549	2,042	2,000	0,517
Conhecimento Financeiro	1,555	2,000	0,655	3,371	3,000	0,483	0,000

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

Primeiramente, ao analisar a composição dos dois clusters, percebe-se que a atitude ao endividamento não é um fator determinante na composição dos mesmos, pois tanto no agrupamento 1 quanto no 2 observa-se uma baixa atitude ao endividamento, sendo os indivíduos do cluster 1 um pouco mais propensos a dívida, mas ainda assim longe de

possuírem atitude favorável frente a ela. Tal resultado ratifica a estatística descritiva, a qual já apontava para um comportamento mais conservador dos servidores com relação à dívida.

Por outro lado, para o conhecimento financeiro tem-se uma composição bem definida. No cluster 1 estão alocados os servidores que revelaram baixo conhecimento financeiro (média de 1,555, considerando uma escala de 1 a 4, já que das cinco questões formadoras do construto duas foram agrupadas por tratar do mesmo assunto) e no cluster 2 aqueles que dominam com maior facilidade os assuntos vinculados ao dinheiro (média 3,371).

Partindo da composição desses dois grupos, busca-se caracterizar o perfil desses servidores, a fim de identificar, principalmente qual as características socioeconômicas e demográficas dos servidores pertencentes ao cluster 1, pois seus representantes indicaram baixo conhecimento financeiro e uma propensão ao acúmulo de dívida um pouco maior do que a exibida pelos componentes do cluster 2, sendo assim considerados como detentores de um perfil de risco.

Para isso, apresenta-se as estatísticas descritivas das variáveis para cada um dos grupos, bem como apresenta-se o teste qui-quadrado dessas relações para observar se há uma relação de associação estatisticamente significativa ao nível de no mínimo 10% entre os clusters e as variáveis apontadas. A Tabela 5 apresenta os resultados.

Tabela 5
 Percentual de respostas de cada variável para cada um dos Clusters e Qui2 com seu valor e significância

Variável*	Alternativas	Cluster 1	Cluster 2	Qui ² Pearson [p-valor]
Idade	Até 33 anos	18,0%	30,4%	13,386 [0,004]
	De 34 a 40 anos	23,8%	27,1%	
	De 41 a 51	29,1%	21,1%	
	Mais de 51	29,1%	21,4%	
Há quanto tempo você trabalha na instituição?	Até 3 anos	21,2%	27,4%	13,297 [0,004]
	De 4 a 5 anos	27,5%	27,8%	
	De 6 a 18	17,5%	24,7%	
	Mais de 18	33,9%	20,1%	
Dependentes	Sim	60,8%	52,2%	3,527 [0,060]
	Não	39,2%	47,8%	
Qual seu nível de escolaridade?	Ensino Fundamental	0,50%	0,00%	14,705 [0,040]
	Ensino Médio	3,70%	1,30%	
	Ensino Técnico	4,20%	1,00%	
	Ensino Superior	8,50%	15,1%	
	Especialização/MBA	22,8%	19,7%	
	Mestrado	19,0%	20,7%	
	Doutorado	26,5%	25,8%	
Pós-Doutorado	14,8%	15,8%		
Qual o seu tipo de moradia?	Casa Própria	53,6%	47,5%	8,861 [0,065]
	Imóvel alugado	19,6%	23,7%	
	Mora com os pais/parentes	2,10%	7,40%	
	Financiada	23,6%	20,1%	

	Outro	1,10%	1,30%	
Você faz uso de algum tipo crédito consignado?	Sim	32,8%	19,7%	10,867 [0,004]
	Não	56,6%	69,2%	
	Já fiz, mas não faço mais	10,6%	11,0%	

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

* Foram suprimidas da tabela as variáveis que não se mostraram significativas para o modelo: sexo, estado civil, cargo, faixa de renda e gastos.

Observando os resultados do Cluster 1, o qual é composto por pessoas com baixo conhecimento financeiro e baixa atitude ao endividamento (mesmo baixa um pouco superior a apresentada pelos representantes do cluster 2), verifica-se que a maior frequência das respostas caracteriza servidores mais velhos, que trabalham na instituição a mais de 18 anos, que possuem dependente, detêm elevado nível de escolaridade, casa própria ou financiada e que não possuem crédito consignado. Já no cluster 2 (alto conhecimento financeiro e baixa atitude ao endividamento) as características predominantes dos servidores são: jovens de até 33 anos, que trabalham na instituição de 3 a 5 anos, possuem filhos, um bom nível de escolaridade, casa própria e não estão utilizando o crédito consignado.

Comparando os dois observa-se que há fatores a serem explorados detalhadamente. Em relação à idade, por exemplo, observa-se que os mais velhos estariam em situações mais arriscadas, pois compõe o cluster 1. Resultado semelhante foi obtido por Claudino, Nunes e Silva (2009) em estudo realizado com os servidores da Universidade Federal de Viçosa, no qual foi verificado que a idade é inversamente proporcional ao conhecimento financeiro, pois servidores mais jovens tem maior conhecimento financeiro. Neste mesmo sentido, quanto ao tempo de serviço, percebe-se claramente que os servidores que já trabalham na instituição a mais de 18 anos são os que se deslocam para o cluster 1, ou seja, que apresenta menor conhecimento financeiro.

As demais variáveis revelam menor distinção entre os dois clusters, no entanto vale salientar que comparando o perfil do cluster 1 com o do cluster 2 algumas peculiaridades são identificadas. Em relação aos dependentes, percebe-se que tanto no cluster 1 quanto no 2 os servidores possuem dependentes, entretanto a porcentagem de indivíduos com dependentes no cluster 1 é superior a exibida no cluster 2. Tal resultado pode ser dar pela existência de dependentes elevar o nível de dívida explica Keese (2010), principalmente para aqueles que possuem menor conhecimento financeiro e não conseguem controlar as despesas familiares.

Em relação à escolaridade, os dois agrupamentos analisados possuem elevado nível educacional, como já identificando na estatística descritiva, mas o que se pode observar é que no cluster 1, onde estão alocados os indivíduos com maiores dificuldades com os conceitos

financeiros, há um maior percentual de servidores com formação até a especialização (40%) se comparados com o outro grupo (cluster 2 – 36%). Esse pode ser um indicativo de que quanto maior o nível de formação maior o conhecimento financeiro e menor a atitude ao endividamento, como indicando por Claudino, Nunes e Silva (2009).

Além disso, percebe-se que as pessoas que compõe o cluster 1 têm um percentual maior de casas financiadas do que aqueles integrantes do cluster 2. Por outro lado, são os representantes do cluster 1 que possuem o maior percentual de casa própria. Tal resultado é intrigante, mas confirma que muitas vezes indivíduos com baixo conhecimento financeiro acabam por tornarem-se mais cautelosos e assim preferem ter a casa própria, demonstrando um comportamento conservador perante o risco (Flores, Vieira & Coronel, 2013).

Por fim, quanto ao fato de fazer uso do crédito consignado, a maior parte dos servidores nunca o fez. Mas, mesmo havendo esse comportamento mais avesso a dívida, ainda há um percentual considerável de servidores que estão fazendo uso do crédito consignado pertencentes ao cluster 1 (o de menor conhecimento financeiro). Esse resultado é preocupante, pois segundo Pinheiro (2008) a falta de conhecimento financeiro é um grande problema para aqueles que adquirem empréstimos consignados. Além disso, Lira (2014) evidenciou que na Universidade Federal de Pernambuco um número excessivo de servidores faz contratos de empréstimos, sendo que muitas vezes firmam mais de um consignado com diferentes bancos, o que coloca em risco o equilíbrio financeiro.

Com base nessas explicações estabeleceu-se o perfil dos servidores que possuem a maior probabilidade de apresentarem um perfil mais propenso as dificuldades financeiras. No Figura 1 é evidenciando essa síntese.

CLUSTER 1	CLUSTER 2
BAIXA Atitude ao Endividamento e BAIXO Conhecimento Financeiro	BAIXA Atitude ao Endividamento e ALTO Conhecimento Financeiro
- Servidores mais velhos;	- Jovens de até 33 anos;
- Trabalham na instituição a mais de 18 anos;	- Trabalham na instituição de 3 a 5 anos;
- Escolaridade elevada, mas com percentual significativo que detêm até o nível de especialização;	- Elevado nível de escolaridade;
- Casa própria (mais conservadores) ou financiada;	- Casa própria;
- Boa parte possui crédito consignado.	- Não estão utilizando o crédito consignado.

Figura 1- Síntese do perfil dos servidores nos dois grupos analisados.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A partir destes resultados foi possível identificar quais são os grupos com perfil mais arriscado, ou seja, aqueles que futuramente podem vir a apresentar maior vulnerabilidade

financeira (perfil apresentado no cluster 1). Neste contexto, cabe destacar que ainda que os resultados obtidos na pesquisa indiquem que a maior parte dos servidores possui conhecimento financeiro e pouca atitude favorável ao endividamento, o número de servidores que não possui conhecimento financeiro (38,7%) justifica a necessidade de capacitação para este público.

Neste sentido, evidencia-se a necessidade de criação de um curso de capacitação voltado a educação financeira e direcionado aos indivíduos que apresentam o perfil destacado no cluster 1, pois são eles que apresentam baixo conhecimento financeiro e maior vulnerabilidade a virem se endividar.

Desta forma esta proposta, está estruturada em um curso para ensinar conceitos básicos de finanças de forma a orientar os servidores a como se afastar das dívidas e proporcionar conhecimento financeiro aos interessados, principalmente aqueles com perfil alocado no grupo 1, de menor conhecimento financeiro.

Visando abranger a temática de forma ampla, o plano do curso foi desenvolvido com o objetivo de que, ao final, o servidor tenha conhecimentos básicos em finanças que forneçam melhorias no seu dia-a-dia. Foram utilizados como base para a montagem deste curso: o caderno de educação financeira do Banco Central do Brasil (BACEN, 2013), o curso de Planejamento Financeiro Pessoal do Banco do Brasil (BB, 2017), as aulas sobre educação financeira da Caixa Econômica Federal (CEF, 2017), e as dicas do site da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2017).

Dessa forma o conteúdo programático do curso poderia ser dividido em 7 módulos conforme o Figura 2.

Módulo	Conteúdo
Educação financeira	Busca introduzir o conteúdo abordando o conceito de educação financeira, o histórico de evolução do tema ao longo do tempo, e as diferenças nas estratégias de educação financeira utilizadas no Brasil e no exterior.
Matemática financeira	Composto por aulas práticas de exercícios que forneçam base para aumentar o conhecimento acerca dos temas abordados. A proposta é um estudo mais aprofundado de conceitos de finanças, como: proporcionalidade, juros, taxas e descontos, inflação e atualização monetária.
Dinheiro	Propõe aulas mais teóricas que façam com que os servidores compreendam um pouco mais os temas financeiros vivenciados no cotidiano. O tema central é o dinheiro, dessa forma, busca-se comentar sobre a importância do dinheiro, a atual sociedade do consumo e o uso do dinheiro nas diversas fases da vida.
Crédito e endividamento	Composto por assuntos relativos ao crédito e às dívidas objetiva-se abordar as vantagens e desvantagens do crédito, explicitar os diversos tipos de créditos, e diferenciar endividamento, inadimplência e sobreendividamento, conceitos que embora sejam utilizados frequentemente, ainda precisam ser esclarecidos. Como os resultados apontaram a utilização de crédito consignado sendo um fator determinante para a atitude ao endividamento e baixo nível de conhecimento financeiro, também é importante tratar

	este assunto com maior detalhamento.
Planejamento financeiro	Ao abordar o tema do planejamento financeiro, é preciso destacar a importância dos objetivos e metas em um planejamento financeiro, bem como a relação entre receitas e despesas em um orçamento. Os passos de como fazer um planejamento financeiro pessoal e um planejamento financeiro familiar também seriam ensinados para que os conteúdos possam ser aplicados e estendidos às famílias da pessoa que frequentar o curso.
Aposentadoria	Previdência social e previdência privada são temas bastante relevantes para serem analisados com antecedência e bem planejados pelos servidores.
Investimentos	A proposta é conhecer um pouco mais sobre poupar e como funciona a tradicional poupança, bem como o estudo de diferentes formas de investimento para melhor compreensão de diversificação do risco e que possibilite aos servidores saber como e quando investir. Destaca-se que este é o ponto em que os servidores mostraram-se com maior dificuldade no questionário aplicado, por esse motivo sugere-se na execução do curso uma maior atenção a este tópico.

Figura 2 - Curso de Educação Financeira
Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

O curso inicialmente poderá ser ofertado na modalidade à distância, pois poderá atingir maior público por apresentar maior flexibilidade para que mais servidores interessados possam se inscrever. No entanto, é importante que, futuramente, também seja disponibilizado o curso na modalidade presencial, para alcançar aqueles servidores que não tem contato frequente com a internet e necessitem de conhecimento financeiro.

5 Considerações finais

Ao analisar a atitude ao endividamento e o conhecimento financeiro de servidores de uma universidade federal da região sul do Brasil, os resultados iniciais indicaram que a maior parte dos servidores apresenta conhecimento financeiro, no entanto um número expressivo revelou ausência deste, tendo como maior dificuldade o tema diversificação de risco. Os servidores também revelaram pouca atitude favorável ao endividamento, de modo que apresentam percepção desfavorável frente à dívida, demonstram paciência para seleção da alternativa mais vantajosa e possuem habilidade em gerir o próprio dinheiro, tomar decisões financeiras e controlar o orçamento.

Partindo desses resultados, buscou-se explorar quais seriam os perfis de servidores com maior tendência a apresentar baixo conhecimento financeiro e elevada atitude a dívida. Nesse sentido, os resultados da descrição dos clusters apontaram que o perfil de risco para servidores da instituição é: servidores mais velhos, que trabalham na instituição a mais de 18 anos, possuem dependentes, detêm até o nível de especialização, residem em casa própria ou financiada e que possuem crédito consignado, mesmo a maioria não o realizando.

Tais resultados direcionam os esforços da instituição na elaboração de cursos de capacitação, pois delimita o perfil dos indivíduos mais vulneráveis a problemas financeiros, bem como evidencia os tópicos que devem ser tratados com maior cuidado como a diversificação de risco e utilização de crédito consignado. Diante disto, este estudo se propôs a desenvolver um modelo de curso de educação financeira a ser ofertado aos servidores, que seja capaz de melhorar as decisões financeiras dos mesmos, evitando elevado nível de endividamento e conseqüentemente problemas pessoais e profissionais decorrentes de adversidades financeiras.

Assim, este estudo contribui não só como uma evidência de que a atitude ao endividamento e o conhecimento financeiro, são importantes para compreender o perfil financeiro dos servidores da instituição, mas também como uma alternativa para melhorar a tomada de decisão dos mais vulneráveis.

Destaca-se ainda a relevância de abordar esses temas para própria gestão da universidade. Pois, dado as diversas adversidades que o endividamento causa na vida das pessoas a instituição deve preocupar-se em capacitar seus colaboradores a fim de direcioná-los a melhores decisões financeiras, amenizando riscos de dívida, evitando um transtorno tanto para os servidores quanto para seu desempenho como profissionais.

Como limitação do estudo ressalta-se que apesar da pesquisa ter sido enviada a todos os servidores, apenas uma parcela respondeu ao questionário, ou seja, há a possibilidade de que os servidores que não responderam à pesquisa sejam os que tenham maior atitude ao endividamento e revelem mais falta de conhecimento financeiro. Também pode ocorrer de apenas os servidores que estavam com problemas financeiros tenham se interessado pela pesquisa a fim de encontrar uma solução.

Finalmente, como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se estudos utilizando outras variáveis que possam interferir no desempenho financeiro dos servidores, como vieses e heurísticas. Ou ainda, uma pesquisa para avaliar o letramento financeiro, mensurando atitudes, conhecimentos e comportamentos financeiros dos servidores.

Referências

Banco Central do Brasil – BACEN. (2013). *Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)*. Brasília: BCB. Recuperado em 19 de junho, 2017, de http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf

Banco do Brasil - BB. (2017). *Planejamento Financeiro Pessoal*. Recuperado em 24 de junho, 2017, de <http://www.bb.com.br/portallbb/jsp/cursos/PFPexterno/html/cursos/pfp/inicio.html>

Caixa Econômica Federal - CEF. (2017). *Aulas de Educação Financeira*: Diversos temas e muitas dicas. Recuperado em 22 de junho, 2017, de <http://www.caixa.gov.br/educacao-financeira/aulas/Paginas/default.aspx>

Claudino, L. P., Nunes, M. B., & Silva, F. D. (2009). Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. *Anais do SEMEAD-Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil, 12*.

Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF. (2017). *Ferramentas de educação financeira*. Recuperado em 25 de julho, 2017, de <http://www.vidaedinheiro.gov.br/ferramentas-uteis.html>

Flores, S. A. M., Mendes Vieira, K., & Arruda Coronel, D. (2013). Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. *Revista de Administração FACES Journal, 12*(2), 13-35.

Furlan, R. C. (2009). *A evolução do crédito consignado no Estado de Roraima: aspectos econômicos e jurídicos*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Hair, J. F., Black, William C., Babin, B. J. & Anderson, R. E. (2010). *Multivariate Data Analyses* (7ª ed.). New Jersey: Pearson.

Katona, G. (1975). *Psychological economics*. New York: Elsevier.

Keese, M. (2010). Who feels constrained by high debt burdens. *Subjective vs. objective me*.

Klapper, L., Lusardi, A., & Van Oudheusden, P. (2015). Financial Literacy Around the World. *Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey*.

Lea, S. E., Webley, P., & Levine, R. M. (1993). The economic psychology of consumer debt. *Journal of economic psychology, 14*(1), 85-119.

Leão, A. P. C., Fernandes, R. D. A. U., & Martins, M. M. (2016). Empréstimos consignados e endividamento familiar: estudo junto a servidores/as públicos/as federais em Pernambuco. *Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica, 27*(2), 152-174.

Lira, C. C. (2014). *Crédito consignado: cenários no Brasil e diagnóstico na UFPE (2010 a 2012)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Lucke, V. A. C., Filipin, R., Brizolla, M. M. B., & Vieira, E. P. (2014). Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS. *Anais dos Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil, 17*.

MacFadyen, A. J., MacFadyen, H. W., & Prince, N. J. (1996). Economic stress and psychological well-being: An economic psychology framework. *Journal of economic psychology*, 17(3), 291-311.

Moura, A. G. de. (2005). *Impacto dos Diferentes Níveis de Materialismo na Atitude ao Endividamento e no Nível de Dívida para Financiamento do Consumo nas Famílias de Baixa Renda do Município de São Paulo*. Dissertação de Mestrado, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, SP, Brasil.

Observatório do Endividamento do Consumidor. (2002). Endividamento e sobreendividamento das famílias: Conceitos e estatísticas para sua avaliação. *Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Fev.*

Olivato, H., & Souza, P. D. (2007). Endividamento: um estudo preliminar dos fatores contribuintes. *Anais do Simpósio de Educação e Encontro científico de Educação da Unisalesiano*.

Pinheiro, R. P. (2008). *Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão*. São Paulo: Peixoto Neto.

Primak, I., Stefano, S. R., de Andrade, S. M., & Zampier, M. A. (2014). Administração pública: a importância de uma carreira em uma universidade pública do estado do paraná. *Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)*. 4(2), 112-127.

Savoia, J. R. F., Saito, A. T., & Santana, F. D. A. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública-RAP*, 41(6), 1121-1141.

Serviço de Proteção ao Crédito (SPC BRASIL). (2017). *Cenário do Empréstimo no Brasil*. Recuperado em 25 de julho, 2017, de https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:h_vU0VmgIUUJ:https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2017/06/Analise_Uso_do_credito_Emprestimos-1.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br

Verdinelli, M. A., Lizote, S. A. & Olivares, A. (2014). Conhecimentos financeiros no âmbito universitário: uma análise com estudantes do Brasil e Venezuela. *Colóquio Internacional de Gestão Universitária*.